



DOSSIÊ - APRESENTAÇÃO

Instituições e práticas econômicas em foco: contribuições das Ciências Sociais

Institutions and economic practices in focus: contributions from Social Sciences

Instituciones y prácticas económicas en foco: contribuciones de las ciencias sociales

Lúcia Müller¹

orcid.org/0000-0001-5784-2506
lucia.helena@puhrs.br

Maria Luísa de Dios¹

orcid.org/0000-0002-0574-5525
mdlidos@outlook.com

Recebido em: 02 mar. 2021.

Aprovado em: 02 mar. 2021.

Publicado em: 08 jun. 2021.

Resumo: Breves reflexões sobre as contribuições das Ciências Sociais nas práticas econômicas e apresentação dos artigos que compõem o dossiê.

Palavras-chave: Práticas econômicas. Economia e intimidade. Consumo. Endividamento. Anticonsumo.

Abstract: Brief reflections on the contributions of Social Sciences to economic practices and presentation of the articles that make up the dossier.

Keywords: Economic practices. Economy and intimacy. Consumption. Indebtedness. Anti-consumption.

Resumen: Breves reflexiones sobre los aportes de las Ciencias Sociales a las prácticas económicas y presentación de los artículos que componen el dossier.

Palabras clave: Prácticas económicas. Economía e intimidad. Consumo. Endeudamiento. Anti-consumo.

Conversas & Controvérsias traz, nesta edição, o dossiê *Instituições e práticas econômicas em foco: contribuições das Ciências Sociais*. Ele é formado por três artigos que abordam temáticas muito relevantes para a nossa compreensão da vida social contemporânea, a saber: a relação entre economia e intimidade; consumo e endividamento financeiro; movimentos anticonsumo e a busca da vida "com sentido".

Esses artigos estão afinados com às principais reflexões teóricas produzidas no interior de um campo de estudos que se mostrou extremamente dinâmico nas últimas décadas e que, por atravessar os espaços disciplinares da antropologia, sociologia e ciência política, podemos chamar de "Ciências Sociais da Economia".

Através de artigos, *handbooks*, coletâneas, dossiês, etc, inúmeros pesquisadores, desde os anos 1980, já buscaram mapear, historicizar, interpretar e acompanhar o processo de revitalização do interesse das Ciências Sociais por temáticas econômicas. Sendo assim, não caberia refazer esse percurso em um texto como este. Cabe-nos, sim, situar os artigos aqui reunidos em relação a esse campo de estudos e destacarmos as contribuições que eles nos trazem ao dialogar com algumas de suas principais problemáticas.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Porto Alegre, RS, Brasil.

A revitalização do interesse dos cientistas sociais por temáticas econômicas se deu a partir da atualização dos debates e questionamentos sobre a concepção de "economia" como dimensão específica da vida social, pautada por leis próprias, as quais seriam objeto de uma disciplina particular: a ciência econômica.

No âmbito das Ciências Sociais, a concepção de economia concebida como esfera específica e autônoma da vida social sempre foi problematizada. Excetuando-se as correntes mais afinadas com a visão marxista, que consideram a economia (as relações de produção), se não autônoma, determinante em última instância da vida social; e os antropólogos conhecidos como "formalistas", que tomaram os princípios teóricos formulados pela ciência econômica como úteis para o entendimento das práticas econômicas em diversas sociedades, o percurso da sociologia e, principalmente, da antropologia, foi quase sempre na direção de perceber as chamadas "leis da economia" como fruto de relações, concepções e instituições sociais, pondo em questão a universalidade da noção de *homo economicus*. Isto é, a premissa de que ações econômicas são pautadas primordialmente pela lógica da maximização de interesses concebidos como individuais e questionando o modelo teórico canônico do mercado como espaço, no qual os preços são o resultado exclusivo do encontro entre a oferta e a procura, que se sustenta a partir de abstrações que ignoram instituições e práticas sociais contextualizadas.

Mas, em que consiste a especificidade da abordagem das Ciências Sociais sobre instituições, conhecimentos e práticas classificadas como econômicas? Podemos iniciar lembrando de Karl Polanyi (1980), que sustentou a tese de que o mercado autorregulado é uma construção institucional. Para esse autor, quando levado às últimas consequências, o processo de autonomização do mercado frente à vida social coloca a própria sociedade em risco. Também devemos lembrar de Bourdieu (2008), para quem as premissas que constituem a noção de *homo economicus* nada mais são do que elementos do *habitus*, dominante

nas sociedades capitalistas. Ainda segundo Bourdieu (2001), a oferta e a procura que se encontram no mercado são socialmente construídas, e as condições e os agentes desta construção devem ser objeto de estudo da Sociologia.

Na década de 1980, Granovetter (2009) retomou a questão do mercado como objeto sociológico ao demonstrar que se constitui, não como *locus* de enfrentamento entre agentes autônomos, mas como espaço de interações entre agentes inseridos em redes, que são o alvo fundamental da análise.

Ao longo das últimas décadas do século 20, diversas novas perspectivas surgiram no campo das ciências sociais da economia. Uma delas enfatiza a noção de performatividade, isto é, a capacidade das teorias elaboradas pela ciência econômica, bem como dos dispositivos não-humanos (instituições, leis, políticas, redes, tecnologias) produzidos com base nessas teorias, conformarem, eles próprios, os fenômenos que classificamos como econômicos (Callon 1998; 2008; Lebaron 2000; Latour 2012; Fligstein e Dauter 2013).

Outra vertente importante desenvolveu-se a partir dos estudos de Zelizer (2011), autora que recoloca em questão a economia como esfera autônoma, ao demonstrar que, ainda que as práticas econômicas (mercados, precificação e dinheiro) sejam concebidas, tanto pelas teorias acadêmicas quanto pelas instituições sociais e o senso comum, constituindo "mundos separados e hostis" em relação à vida social (a intimidade, o afeto e a moralidade), de fato, essas fronteiras são produto de um constante esforço de construção, de negociação e de ressignificação, de forma a tornar legítimas as práticas sociais.

Assim, embora não pretendendo dar conta de todas as possibilidades de abordagem que o campo de estudos das ciências sociais da economia apresenta atualmente, podemos dizer que elas enfocam as dinâmicas e inter-relações complexas existentes entre as formulações teóricas produzidas no âmbito das ciências econômicas (*economics*), expressas de forma concreta nas teorias, instituições, políticas econômicas e nos mecanismos formais e informais dos mercados,

com as concepções que orientam as experiências concretas vividas no plano das práticas, da vida doméstica, do cotidiano (*economy*) em nossa sociedade (Neiburg 2007; Motta et al. 2014).

Os artigos reunidos neste dossiê estão plenamente inseridos nesse campo de estudos. Em *Conectando intimidade e economia através das obras de Viviana Zelizer*, Renata Bezzerá Milanês nos apresenta uma leitura do percurso feito por Zelizer ao longo de sua trajetória, buscando contextualizar o desenvolvimento das ideias dessa autora, que têm inspirado cientistas sociais do mundo todo a renovar as temáticas de pesquisa e a colocar novas questões ao abordarem a economia como objeto de estudos.

No artigo *As muitas faces da dívida: a negociação em uma central de mediação estatal*, Carolina Rispoli Leal nos contempla com resultados de sua pesquisa de doutorado, em que abordou a vivência de sujeitos que buscam uma instância de negociação oferecida por uma instituição pública para renegociar dívidas contraídas junto a empresas de varejo, fornecedoras de serviços e instituições financeiras. Através da descrição, Rispoli expõe as representações e valores em que se baseiam os mecanismos de atendimentos (organização do espaço, categorizações e avaliações morais, definidas através dos formulários, do cenário e do ordenamento das sessões de negociação e das propostas de educação financeira). A autora também nos faz acompanhar alguns dos processos de negociação de dívidas que nos levam a perceber que o significado das dívidas é socialmente construído e como as negociações ali vivenciadas são, de fato, negociações do sentido dessas dívidas e ações de resgate moral dos sujeitos endividados.

Por fim, baseado em uma pesquisa realizada por meio de redes sociais na internet, que resultou em sua dissertação de mestrado, o artigo de Luara Fernandez de Cândido, *Quando menos é mais: olhares, discursos e práticas acerca da "vida simples"*, busca desvendar os sentidos do engajamento em movimentos sociais que propõem mudanças na forma como as pessoas se relacionam com o consumo e com o trabalho. Cândido identifica as produções teóricas e as referências

de ordem prática que orientam esses movimentos. Além disso, a autora traz para o artigo depoimentos e discussões que nos permitem perceber as concepções e avaliações morais envolvidas na definição de práticas de consumo consideradas legítimas, bem como os limites, as negociações e os arranjos que as tornam possíveis. O artigo propõe que, dentre as motivações e objetivos políticos e morais (questão ambiental, crítica ao capitalismo e ao chamado "consumismo") que sustentam esses movimentos, a mais importante motivação demonstrada pelos sujeitos da pesquisa, para promoverem mudanças em sua forma de consumir, está na busca por um estilo de vida que permita vivências consideradas mais significativas ("com sentido" ou "com propósito") em relação às experimentadas até então.

Os artigos que compõem este dossiê trazem uma pequena amostra das múltiplas possibilidades de abordagens teóricas e empíricas proporcionadas pelo desenvolvimento do campo de estudos das Ciências Sociais da Economia. Desejamos uma boa leitura. Deixem-se inspirar.

Referências

- Bourdieu, Pierre. 2001. *As estruturas sociais da economia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Bourdieu, Pierre. 2008. La fabricación del habitus económico. *Crítica en Desarrollo* (2): 15-41.
- Callon, Michel. 2008. Los mercados y la performatividad de las ciencias. *Apuntes de investigación del Cecyp* 14: 11-68. <https://apuntescecyp.com.ar/index.php/apuntes/article/view/123>.
- Callon, Michel, org. 1998. *The law of the markets*. Londres: Blackwell.
- Fligstein, Neil e Luke Dauter. 2012. A Sociologia dos mercados. *Cadernos CRH* 25 (66): 481-504. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792012000300007>.
- Granovetter, Mark. 2009. Ação econômica e estrutura social: o problema a imersão. In *Redes e sociologia econômica*, organizado por Ana Cristina Braga Martes, 31-68. São Carlos: EduUFSCar.
- Latour, Bruno. 2012. Como retomar a tarefa de re-descobrir associações. In *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*, 17-40. São Paulo: Edusc.
- Lebaron, Frédéric. 2000. *La croyance économique: les économistes, entre science et politique*. Paris: Seuil.

Motta, Eugênia, Federico Neiburg, Fernando Rabossi e Lúcia Müller. 2014. Foreword – Ethnographies of Economy/ics: making and reading. *Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology* 11(1): 50-55. <https://doi.org/10.1590/S1809-43412014000100002>.

Neiburg, Federico. 2007. As moedas doentes, os números públicos e a antropologia do dinheiro. *Mana* 13 (1): 119-151. <https://doi.org/10.1590/S0104-93132007000100005>.

Polanyi, Karl. 1980. *A grande transformação: origens da nossa época*. Rio de Janeiro: Campus.

Zelizer, Viviana. 2011. *Economic lives: how culture shapes the economy*. Princeton: Princeton University Press.

Lúcia Müller

Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Porto Alegre, RS, Brasil. Doutora em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Pós-doutorado no Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Maria Luisa de Dios

Professora colaboradora, pós-doutoranda e doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Porto Alegre, RS, Brasil. Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Porto Alegre, RS, Brasil.

Os textos deste artigo foram revisados por Zepellini Publishers e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.